

Tarefa 3

Nota Musical que Salva

Você é um(a) ex-aluno(a) beneficiado(a) pelo projeto de música da organização não governamental (ONG) *Uma Nota Musical que Salva*. Após ler a reportagem, você decidiu solicitar apoio financeiro para a ONG. Escreva um e-mail ao prefeito da cidade, apresentando o histórico da ONG e algumas de suas conquistas.

Uma nota musical que salva

Cansada de ver crianças vítimas do tráfico em João Pessoa, Lauriceia Rodrigues fundou a ONG Uma Nota Musical que Salva

Em 2007, a funcionária pública Lauriceia Rodrigues, 43 anos, perdeu seu sobrinho para o *crack*. Na época, morando em Mandacaru, na periferia de João Pessoa, ela oferecia sopa aos moradores da região na garagem de sua casa. Ouvia histórias de mães cujos filhos estavam envolvidos com drogas, mas, até então, achava que já fazia a sua parte. Quando a tragédia atingiu a sua família, ela decidiu repensar a questão. “Estava enxugando gelo com o sopão, não resolvendo um problema”, afirma. Mas como ajudar de fato? “Criança fora da escola precisa de ativida-

de.” Garotos na rua são mais facilmente aliciados por traficantes, pensava. “Quem não quer ganhar o tênis da moda, o último celular?”.

Foi então que Lauriceia começou um “trabalho de formiguinha”. Em 2010, fez uma rifa para comprar violões e ensinar música às crianças. Terminou com sete instrumentos. Em 2011, criou a ONG Uma Nota Musical que Salva, também na garagem de sua casa. Hoje, ela atende a 55 alunos de 4 a 17 anos. A única obrigação é estarem no ensino fundamental.

Se alguém chega sem sapato, Lauriceia logo busca um tênis. As crianças se alimentam na ONG e muitas vezes pedem para entrar fora do horário de aula. “Elas veem a minha casa como um segundo pouso”, conta. Nesse segundo pouso vivem Lauriceia, seu marido, José Severino Silva, 42, e a filha, Adassa Ester, 10 – que tem o saxofone como instrumento preferido. “Aqui entra quem quer. E o que eu sirvo para a minha filha, ofereço para todos”, diz.

Nesses anos de ONG, Lauriceia já colhe frutos. “Você não sabe a felicidade que é ver um garoto que estudou música com a gente trabalhando com carteira assinada”,

emociona-se. E isso, garante Lauriceia, é o maior “pagamento”.

Na comunidade, o clima é de confiança: a maioria das mães entrega seus filhos de olhos fechados, mas há quem o faça por falta de paciência. “Explico para aquela criança que ninguém dá o que não tem. Se a mãe não sabe cuidar dela, é porque ninguém fez isso por ela.”

Com esse jeito, duro, mas delicado, Lauriceia – ou tia Lau, como é chamada pela garotada – conquistou a todos. “A Lau ajuda a gente não só nos momentos bons, cuida mesmo dos alunos daqui”, conta Julia dos Santos, 14, fã de violino.

Tanto é que ela nunca cansa de entreter a criançada. Há cerca de dois meses, a Nota Musical passou a oferecer também aulas de capoeira.

A ONG é mantida por doações de empresas e da comunidade. Lauriceia usa parte de seu salário como fiscal de limpeza urbana e vende trufas para pagar despesas. “Aqui, todos são meus filhos. Faço tudo por essas crianças.”



Foto: Nino Andrés